

O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: CURSO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM CIÊNCIAS & TECNOLOGIA PARA LICENCIANDOS

ALVES, Amanda Cristina dos Santos Costa; GONÇALVES, Carla Amorim Neves.

GONÇALVES, Carla Amorim Neves (orientadora)
amandacristinasca@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Ciências; Museu Virtual do Ensino de Ciências Fisiológicas da FURG – MUVle; Educação Patrimonial; Patrimônios de Ciência & Tecnologia; Extensão *online*.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Museu Virtual do Ensino de Ciências Fisiológicas da FURG, desenvolve ações de Educação Patrimonial (EP) para estudantes do ensino básico e superior. Neste momento de calamidade mundial pandêmica que nos assombra, desde 2020, a educação teve que inovar para atender as necessidades dos estudantes. O mesmo ocorreu com o MUVle, que também precisou modificar suas metodologias educativas, afim de se aproximar dos estudantes.

No ano de 2020 e 2021, o MUVle ofertou dois cursos *online*, denominados “Ferramentas de ensino sobre os patrimônios das Ciências e Tecnologias”, que recebeu uma cota de bolsa da Pró-Reitoria de Graduação (Edital EPEC 2020). O objetivo dos cursos foi promover a Educação Patrimonial acerca de temas atuais relacionados às Ciências e Tecnologias (C&T), voltado para estudantes de licenciaturas, a fim de contribuir com a educação científica, a educação interdisciplinar e a popularização das ciências na Educação Básica. Discutimos a importância do uso de ferramentas virtuais e digitais no ensino básico por meio da transversalidade do tema central patrimônio de C&T. As ações educativas do MUVle seguem os pressupostos filosóficos e pedagógicos de uma educação construtivista, para a autonomia estudantil, buscando refletir sobre a problemática do papel das ciências e tecnologias do ponto de vista acadêmico e social.

2 METODOLOGIA

Os cursos seguiram a metodologia padrão da educação patrimonial baseando-se em Florêncio et al. (2012), Funari & Funari (2008), Pelegrine (2009) e GRANATO et al. (2010), para o tema de valorização patrimonial, cultural e científica. Para a temática de museus de ciências e tecnologias na Educação Básica (palestra realizada pelo Dr. Marcus Granato da Museu de Astronomia e Ciências Afins Mast- UNIRIO). Para a divulgação do curso utilizamos as ferramentas digitais, página institucional, redes sociais, e-mails, site do MUVle, divulgando para as intuições públicas e privadas do país. A primeira edição do curso foi ofertada de modo síncrono, com 5 encontros semanais. As aulas foram gravadas e enviadas para o e-mail dos participantes. Já a segunda edição foi

ofertada de modelo híbrido, com aulas 2 síncronas e 4 gravadas, sendo todas postadas em comunidade privada do Facebook, onde os cursistas deveriam seguir uma “Trilha Educacional” contendo 12 passos de atividades. Esta trilha teve o objetivo de sondar a evolução dos participantes da modalidade totalmente gravada proposta na 2ª edição, com intuito de flexibilizar a participação e estimular a autonomia do estudante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira edição teve 96 inscritos, dos quais apenas 33 compareceram para realizar o curso (34%). Nesta edição os encontros foram síncronos com as aulas gravadas, que eram disponibilizadas por e-mail. Neste módulo tivemos duas opções de certificação, 24h para os cursistas que apresentassem uma proposta de ensino de EP na sua área de atuação, e 10h para os cursistas apenas ouvintes. Nesta edição alcançamos um grande número de estudantes de outras instituições além da FURG, nas diversas áreas de licenciaturas em ciências exatas, biológicas, humanas e ainda estudantes de cursos tecnólogos. Em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) da UNIRIO, ofertamos uma palestra síncrona sobre “O papel dos museus de ciências e tecnologias na Educação Básica, proferida pelo diretor do MAST Dr. Marcus Granato, maior autoridade em patrimônios de C&T do Brasil.

TABELA 1: Comparação das duas edições.

Informações	Primeira Edição	Segunda Edição
Nº Inscritos	96	42
Nº Participantes	33	17
Nº Concluintes	20	07
Modalidade	Síncrona com aulas gravadas	Híbrido
Metodologia de interação	Aulas síncronas e e-mail	Aulas síncronas ou gravadas, e-mail, Facebook, Instagram e WhatsApp
Instituição de origem	11 FURG 22 Outras IES	29 FURG 13 Outras IES
Faixa etária	20-60 anos	17-56 anos
Gênero	05 masculino 28 feminino	12 masculino 30 feminino
Tema:	<ul style="list-style-type: none"> • Plantas alimentícias não convencionais • Sistema Solar • Alimentação Escolar • Plantas Medicinais • Paisagem Natural • Matemática • Biomas • Entomologia • Teatro 	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteconomia • Patrimônio Arqueológico • Modelos Atômicos • Patrimônio Óptico

FONTE: MUVle 2021.

A comparação dos resultados das duas edições pode ser visualizada na tabela 1. Para a segunda edição, buscando favorecer a participação, flexibilizamos o curso para ser assistido todo gravado, com apenas dois

encontros síncronos opcionais. Utilizamos uma rede social de bastante adesão, o FaceBook, para criar uma comunidade privada “Comunidade MUVle- Curso de EP em C&T”. Nesta comunidade a autonomia de estudos era guiada por uma Trilha Educacional, de 12 passos. Criamos ainda um grupo no WhatsApp para agilizar as comunicações. Para receber a certificação de 20 h, o cursista que deveria realizar os 12 passos da Trilha Educacional, e apresentar uma proposta de ED. Para a certificação de 10 h, o cursista deveria cumprir a trilha. Tivemos 42 inscritos, 17 participantes, porém apenas 07 concluíram até o momento (16,6%).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adaptar as vivências de educação patrimonial para o meio virtual foi uma grande experiência do projeto MUVle em 2020/2021, nos desafiando a criar formas diferentes de pensar e interagir, neste ensino em tempos de pandemia. Os maiores desafios foram o excesso de interações virtuais que se tornaram cotidianas, e podem ser a principal causa do número menor de concluintes em relação aos interessados, mesmo que se tenha proposto uma trilha educacional com mais autonomia. Como potencialidades podemos destacar: a interação com estudantes e profissionais de outras instituições de ensino superior, a apropriação de novas tecnologias, e principalmente o rompimento com a inércia causada pelos medos e lutos da pandemia provocada pela COVID-19. O que nos permitiu um movimento de resiliência na educação e na vida de todos. O grupo dos encontros síncronos mostrou maior adesão ao curso do que o grupo da trilha, o que nos leva a refletir sobre a necessidade do “Encontro” como espaço de trocas de conhecimentos e afetos, e que a almejada autonomia precisa ser respalda pela presença.

5 REFERÊNCIAS

- GRANATO, M.; MAIA, E. S.; CAMARA, R. N. **Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro: concepção e resultados preliminares.** Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. João Pessoa: ENANCIB, 2010. v. 1. p. 1-16.
- FUNARI, P.P; FUNARI, R.S. **Educação Patrimonial: teoria e prática.** In: Soares, A. L. R; Klamt, S. C. (Org.). Educação Patrimonial: Teoria e Prática. Ed.1ª. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008, v., p. 11-21.
- FLORÊNCIO, S. R.; CLEROT, P.; BEZERRA, J.; RAMASSOTE, R. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos.** 1º ed. IPHAN, 2012.
- MUSEU VIRTUAL DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS DA FURG – MUVle. Disponível em: <http://www.muvie.furg.br>.
- PELEGRINE, S.C. A. **Patrimônio Cultural: Consciência e Preservação.** São Paulo. Editora Brasiliense. 2009, p. 135.